

INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS A DISTÂNCIA

MARIA DAS VITÓRIAS DOS SANTOS OLIVEIRA

**A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO CONTO “OS OLHOS DOS MORTOS”
DE MIA COUTO: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA À LUZ DE
COSSON**

JOÃO PESSOA

2022

MARIA DAS VITÓRIAS DOS SANTOS OLIVEIRA

**A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO CONTO “OS OLHOS DOS MORTOS”
DE MIA COUTO: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA À LUZ DE
COSSON**

Artigo apresentado como requisito parcial para a conclusão do Curso de Licenciatura em Letras a Distância.

Orientadora: Prof (a) Dra. Gertrudes
Hellena Cavalcante de Araújo.

JOÃO PESSOA
2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Nilo Peçanha do IFPB, *campus* João Pessoa

O48v Oliveira, Maria das Vitórias dos Santos.

A violência contra a mulher no conto “Os olhos dos mortos” de Mia Couto : uma proposta de sequência didática à luz de Cosson / Maria das Vitórias dos Santos Oliveira. – 2022.

25 f. : il.

TCC (Graduação – Licenciatura em Letras a Distância) – Instituto Federal de Educação da Paraíba / Coordenação do Curso de Letras a Distância, 2022.

Orientação : Prof^a D.ra Gertrudes Hellena Cavalcante de Araújo.

1. Mulher – violência. 2. Conto. 3. Sequência didática. 4. Pandemia. I. Título.

CDU 305-005.2:82-34(043)

Lucrecia Camilo de Lima
Bibliotecária – CRB 15/132

FOLHA DE APROVAÇÃO

MARIA DAS VITÓRIAS DOS SANTOS OLIVEIRA

**A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO CONTO “OS OLHOS DOS MORTOS”
DE MIA COUTO: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA À LUZ DE
COSSON**

Artigo apresentado como requisito
parcial para a conclusão do Curso de
Licenciatura em Letras a Distância.

Orientadora: Prof (a) Dra. Gertrudes
Hellena Cavalcante de Araújo.

Aprovado em: 08/07/2022.

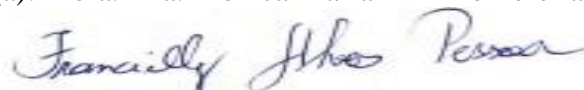
BANCA EXAMINADORA


Gertrudes Hellena C. de Araújo.

Presidente: Profa. Dra. Gertrudes Hellena Cavalcante de Araújo.



Examinador (a): Profa. Dra. Monica Maria Firmino Pereira Seixas – IFPB



Examinador (a): Profa. Dra. Francielly Alves Pessoa – IFPB

Dedico este trabalho de conclusão de curso aos meus familiares por todo apoio, às minhas filhas pela compreensão durante essa trajetória e em especial às minhas colegas de curso que sempre me incentivaram a prosseguir.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me conceder sabedoria e forças a cada obstáculo vencido nessa trajetória.
Aos meus familiares por toda compreensão e apoio.

A todos que fazem parte dessa instituição (IFPB), por contribuírem diretamente ou indiretamente para que esse momento se tornasse uma realidade em minha vida. Especialmente a todos os professores que me incentivaram a prosseguir acreditando no meu potencial sempre, em especial a professora orientadora Gertrudes Hellena, que me passou toda segurança possível, me fazendo acreditar que a conclusão desse trabalho no tempo determinado se concretizaria.

Agradeço, especialmente, às minhas colegas de classe Ana Paula Abrantes de Paula Lins, Jordana Cardoso da Silva Correia e Luciana de Freitas Eleutério Correia, que se tornaram amigas e companheiras, me incentivando sempre a continuar, as quais têm uma parcela de contribuição significativa na minha graduação.

“Cheguem até a borda, disse ele. Eles responderam: Temos medo! Cheguem até a borda, ele repetiu.

Eles chegaram, ele os empurrou...

e eles voaram...”

Apollinaire

RESUMO

A violência contra a mulher é um assunto que tem se destacado cada vez mais no Brasil. Nos últimos dois anos de pandemia, uma das recomendações, visando a redução de casos pela Covid-19, foi incentivar as pessoas a ficarem em suas residências. Isso se tornou um caos na vida das mulheres vítimas de seus companheiros, fato esse que deve ser combatido incessantemente. Nesse sentido, o principal objetivo desse trabalho é enfatizar tal problemática em sala de aula, através de uma Sequência Didática no Ensino Médio, com alunos entre 14 e 17 anos de idade. Como objetivo geral, a sequência propõe a expansão da capacidade leitora, analítica e crítica dos educandos a partir da leitura e discussão da temática em foco no conto. Para esse fim, realizamos uma breve análise do conto “Os olhos dos mortos” de Mia Couto, texto que aborda a violência contra a mulher. Essa é uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, a partir da qual propomos uma sequência didática fundamentada em Cosson (2020) e na Base Nacional Comum Curricular.

Palavras-Chave: violência contra a mulher. pandemia. sequência didática.

ABSTRACT

Violence against women is an issue that has been increasingly highlighted in Brazil. In the last two years of the pandemic, one of the two, aimed at reducing by Covid-19, was promoted as people to their last residence in their cases. This will become chaos in the lives of the women of your companions, this must be fought incessantly. In this sense, the main objective of this work is to emphasize this problem in the classroom, through a Didactic Sequence in High School, with students between 14 and 17 years old. As a general objective, the proposal for the reading, analytical capacity and the critical expansion of the students of reading and thematic discussion focused on the short story. To this end, we carried out a brief analysis of the short story “Os Olhos dos Mortos” by Mia Couto, a text that addresses violence against women. This is a qualitative bibliographic research, from which we propose a didactic sequence based on Cosson (2020) and on the National Curricular Common Base.

Keywords: violence against women. pandemic. following teaching.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Sequência Básica de Cosson.....	16
Figura 2- Violência Física.....	19
Figura 3- Violência Patrimonial	19
Figura 4- Violência Moral.....	19
Figura 5- Violência Psicológica	19
Figura 6- Violência Sexual.....	20
Figura 7- Cartaz de combate à violência contra a mulher	23

LISTA DE TABELA

Tabela 1- Lista com afirmativas apropriadas e equivocadas sobre as mulheres	20
-----------------------------------------------------------------------------------	----

INTRODUÇÃO

A violência contra a mulher pode ser entendida como tudo o que traz sofrimento, que constrange e impede a livre expressão na vida de uma mulher, como a violência psicológica, física, moral, sexual ou patrimonial. Muitas delas vivem a vida inteira sendo vítimas de seus parceiros em relacionamentos abusivos, outras não percebem que não são as mesmas de antes, não tendo mais prazer em conversar com amigos e familiares. Essa mulher termina se sentindo inferior, incapaz, medrosa e triste. Em diversos casos, a depressão se transforma numa realidade na vida de determinada vítima cujo agressor deveria ser o seu companheiro.

Segundo o Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) o número de homicídios femininos no Brasil em 2019 foi de 3.737, enquanto em 2018 foi de 4.519, representando uma diminuição significativa em relação aos homicídios femininos de 2018 a 2019, uma realidade que não prevaleceu durante a pandemia. De acordo com Lima et al (2020), “Especificamente em São Paulo, o número de casos de violência contra a mulher aumentou 30% durante a quarentena”, (LIMA; LIMA; CROCE; MUSARRA, 2020).

As medidas sanitárias de combate à disseminação da Covid-19 ampliaram cada vez mais a preocupação quanto à segurança das vítimas. O isolamento social e a ação dos agressores se tornaram aliados nesse período, levando a um aumento no número de crimes contra o feminino. Além disso, as interrupções dos serviços assistenciais dificultaram o registro de acréscimos dos casos de agressão, em um cenário propício para o ofensor, no qual as vítimas são confinadas. A tendência é que a impunidade cresça cada vez mais, enquanto a busca por assistência tende a reduzir.

“A Violência Doméstica Durante a Pandemia de Covid-2019”¹(2020), registros do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, documenta uma subnotificação considerável durante o contágio da SARS-CoV-2, principalmente nos serviços de assistência as mulheres vítimas de violências, como o disque denúncia, registro de boletins de ocorrências, entre outros. A mulher, quando se encontra em um relacionamento abusivo,

¹ Este documento foi redigido pela equipe do Fórum Brasileiro de Segurança Pública: Samira Bueno, Renato Sérgio de Lima, Isabela Sobral, Amanda Pimentel, Beatriz Franco, David Marques, Juliana Martins e Talita Nascimento.

muitas vezes não se atenta sobre a forma que vive. Assim, determinadas situações não valorizam a sua essência, como o julgamento e a condenação por injúrias e difamações. Esses fatores, com certeza, não fazem jus ao seu papel na sociedade.

Nesse sentido, justifica-se a escolha da teoria de Cosson e sua relevância em promover o letramento literário através desta temática em sala de aula nas turmas do Ensino Médio com alunos de faixa etária entre 14 e 17 anos de idade, visando uma conscientização e um combate à violência contra a mulher. Com isso, é interessante que cada um faça a sua parte, seja denunciando, apoiando ou até mesmo despertando a sensibilidade comunitária, tendo em vista esse ser um assunto atual na sociedade e mesmo no cotidiano dos discentes. Como cita Cosson (2020, p. 46),

[...] quando o professor determina a leitura de obras literárias, sua primeira ação parece ser a de comprovação da leitura, ou seja, conferir se o aluno leu efetivamente o texto. Depois, ele busca ampliar essa primeira leitura para outras abordagens que envolvem a crítica literária e outras relações entre o texto, o aluno e a sociedade.

É a partir dessa relação entre texto, aluno e sociedade que se constitui a relevância dessa pesquisa para o meio acadêmico, ressaltando a importância do ensino de Literatura, a qual desperta no ser humano a sensibilidade, e amplia seu potencial, na verdade a Literatura tem esse poder humanizador, como cita Cândido (2011) “A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante, considerando também o que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) norteia no campo de atuação na vida pública e nas habilidades a serem desenvolvidas em sala de aula:

(EM13LP26) Engajar-se na busca de solução de problemas que envolvam a coletividade, denunciando o desrespeito a direitos, organizando e/ou participando de discussões, campanhas e debates, produzindo textos reivindicatórios, normativos, dentre outras possibilidades, como forma de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (BRASIL, 2018, p. 505).

Sendo assim, priorizamos uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, que busca apresentar uma proposta de acordo com a BNCC e a teoria de Cosson (2020), partindo de uma breve análise sobre os tipos de violências contra a mulher presente no conto “Os olhos dos mortos”, de Mia Couto. Esta última, servirá de subsídio para propormos uma sequência didática, a qual possui, como objetivo geral, a expansão da capacidade leitora, analítica e crítica dos alunos. Partindo da leitura e discussão da temática em foco no conto, temos como objetivos específicos: identificar os tipos de violência contra a mulher no conto e demais textos; compreender algumas causas que provocam essa agressão e proporcionar a troca de conhecimentos e experiências sobre a

temática abordada. Dito isto, Cosson afirma que,

Ser leitor de literatura na escola é mais do que fruir um livro de ficção ou se dedicar com as palavras exatas da poesia. É também posicionar-se diante da obra literária, identificando e questionando protocolos de leitura, afirmando ou retificando valores culturais, elaborando e expandindo sentidos (COSSON, 2020, p. 120).

Diante dos pressupostos, este trabalho está dividido em três seções: a primeira, intitulada “Sequência didática em sala de aula”, a segunda de nome “o conto que conta” e, por fim, uma proposta de letramento literário para a sala de aula.

2. SEQUÊNCIA DIDÁTICA EM SALA DE AULA

A Sequência Didática é um planejamento processual que o professor realiza ao organizar um conteúdo programático por meio de um objeto de estudo, a partir das necessidades de aprendizagem dos alunos. Para Schneuwly, Dolz e Noverraz (2001, p. 82) é “[...] um conjunto de atividades escolares organizadas de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”.

Segundo Schneuwly, Dolz e Noverraz (2001), a SD está estruturada com quatro componentes, que são: **A apresentação da situação**, é uma fase que fornece aos alunos todas as informações em relação ao projeto comunicativo a ser desenvolvido. **Na produção inicial**, é nesse momento que o aluno elabora um texto oral ou escrito e a partir desse encontro com o gênero, que se desencadeia o processo de ensino aprendizagem, na qual o professor acompanhará o progresso e as dificuldades da sua turma. **Os módulos I, II e III** auxiliam os alunos em suas dificuldades, cada módulo trabalha uma capacidade necessária para o domínio do gênero seja oral ou escrito. **E na produção final** é a oportunidade para o aluno colocar em prática a aprendizagem desenvolvida nos módulos, como também serve de subsídio para o professor realizar a sua avaliação em relação ao processo de aprendizagem da sua turma.

De acordo com a BNCC, para realizar esse planejamento são necessárias finalidades como: o aperfeiçoamento do discente como ser humano, a estimulação do protagonismo, o aprimoramento dos conhecimentos e habilidades do educando, bem como o desenvolvimento de capacidades analíticas e críticas. Proporcionando, assim, um ensino capaz de promover o indivíduo como sujeito autônomo e ativo em seus posicionamentos, como percebemos em: “garantir o protagonismo dos estudantes em sua aprendizagem e o desenvolvimento de suas capacidades de abstração, reflexão, interpretação, proposição e ação, essenciais à sua autonomia pessoal, profissional, intelectual e política (BRASIL

2018, p. 465).

Sendo assim, apresentamos o modelo da Sequência Básica de Cosson (2020), que é composta por motivação, introdução, leitura e interpretação. Nessa proposta, o autor recomenda estratégias de leituras, as quais motivam os alunos não apenas a ler, mas a desenvolver uma aprendizagem significativa das temáticas abordadas na proposta de leitura. De acordo com Cosson (2020),

As práticas de sala de aula precisam contemplar o processo de letramento literário e não apenas a mera leitura das obras. A literatura é uma prática e um discurso, cujo funcionamento deve ser compreendido criticamente pelo aluno. Cabe ao professor fortalecer essa disposição crítica, levando seus alunos a ultrapassar o simples consumo de textos literários (COSSON, 2020, p. 47).

Com isso, optamos pela Sequência Básica de Rildo Cosson (2020) como um exemplo de letramento literário, a ser adotado por professores que desejam construir uma comunidade de leitores críticos. Partindo desse pressuposto, apontaremos, abaixo, os quatro passos que compõem a proposta de estratégias de leitura de Cosson (2020).

Motivação é o primeiro passo essencial para introduzir o processo de leitura, preparando o aluno antes do contato direto com o texto, despertando curiosidades e expectativas.

A partir de uma boa motivação, laços são formados entre o leitor e o texto literário. Como cita Cosson (2020, p. 56), “a motivação prepara o leitor para receber o texto, mas não silencia nem o texto nem o leitor”, tendo em vista a abertura de um diálogo, fazendo surgir posicionamentos críticos em relação ao texto. Na proposta lançada neste trabalho, para o momento de motivação, optamos pelo gênero música (apresentada em vídeo e impressa), que explana a violência contra a mulher. Também escolhemos a seleção de imagens para que os tipos de violência contra a mulher sejam identificados, além de uma atividade de pesquisa com músicas que falem sobre o mesmo contexto abordado e a realização de uma vivência de análise linguística para correção. O momento de motivação exige duas aulas.

Introdução é o momento de apresentar informações sobre o autor e a obra abordada. No caso em destaque, exibimos os elementos organizacionais e estruturais do conto, uma breve apresentação do autor Mia Couto, e uma produção textual. De acordo Cosson (2020, p. 61) “a introdução não pode se estender muito, uma vez que sua função é apenas permitir que o aluno receba a obra de uma maneira positiva”, nesse sentido, trabalhamos uma aula no momento da introdução.

Leitura é o terceiro passo, em que o professor acompanha a decifração do texto

pelo aluno, de forma a dar um suporte diante das dificuldades apresentadas. Por isso, propomos, além da leitura silenciosa, a leitura em voz alta. Evidenciamos a importância de selecionar leituras curtas para a sala de aula. “A leitura escolar precisa de acompanhamento porque tem uma direção, um objetivo a cumprir, e esse objetivo não deve ser perdido de vista” (COSSON, 2020, p. 62), ou seja, é nesse momento em que há o encontro direto do leitor com o conto na proposta citada.

Interpretação é o quarto passo e segundo Cosson, é exposta em dois momentos, interno e o externo. No primeiro, têm-se o encontro com a obra, no qual fica evidente uma experiência do leitor com o texto (essa fase não deve ser substituída por nada). Após a leitura, sugerimos a interpretação oral através de uma roda de conversa. No momento externo, o aluno materializa sua interpretação, manifestando a sua compreensão sem interferências de terceiros. Nesse sentido, orientamos uma produção textual, por meio da reelaboração do conto em forma de cartaz.

Figura 1- Sequência Básica de Cosson.



Fonte: Elaboração própria.

3. O CONTO QUE CONTA

“Os olhos dos mortos” foi escrito por Mia Couto (António Emílio Leite Couto), moçambicano, biólogo, jornalista e membro da Academia Brasileira de Letras. O autor nasceu na segunda cidade mais populosa de Moçambique, em 05 de Julho de 1955, na cidade de Beira, onde predomina a heterogeneidade de culturas, o qual foi de fundamental importância para a formação de Mia Couto, considerado um dos melhores escritores moçambicanos.

O conto escolhido para o estudo se encontra na obra *O fio das missangas*, de Mia Couto. Sua primeira edição foi em 2004, mas, no Brasil, o lançamento ocorreu em 2009, pela Companhia das Letras. O livro apresenta 29 histórias, que, com muita maestria,

aborda temáticas que adentram no mundo feminino e dão vozes a mulheres que possuem o seu valor subestimado.

No conto “Os olhos dos mortos” apenas dois personagens são citados: a vítima e Venâncio (o agressor). A produção é narrada em 1ª pessoa, sendo representada pela mulher, que não teve seu nome mencionado na narrativa.

Quando a personagem narra “*Durante anos, porém, os passos de meu marido ecoaram como a mais sombria ameaça. Eu queria fechar a porta, mas era por pânico*” (COUTO, 2009, n.p), entende-se que há anos essa mulher era vítima de **violência doméstica**, como também era de **violência física**, quando *declara “Cumpria o fel de seu querer: me vergastava (sic passim) com socos e chutos”* (COUTO, 2009, n.p), sobre o seu companheiro ao chegar alcoolizado da rua.

Além disso, executava a **violência psicológica**, realizando chantagem emocional, comportamento típico de um agressor ao atacar sua vítima, manipulando as emoções dela, para que ela sinta o peso da responsabilidade pelos atos alheios. Como podemos analisar nessa citação, ele a culpava até mesmo do vício, “*No final, quem chorava era ele para que eu sentisse pena de suas mágoas. Eu era culpada por suas culpas*” (COUTO, 2009, n.p). A **violência patrimonial** é identificada nesse trecho do conto: “*Pelo olhar se via que sempre fora dono e patrão*” era essa a imagem que a esposa tinha de seu marido, como um dono da sua própria vida e de todo o espaço físico.

A narradora expõe o sentimento de opressão em que a personagem vivia há anos sendo vítima de um relacionamento abusivo. Como podemos visualizar nesta citação: “*Eu estava no pranto como quem sustenta a sua própria raiz. Chorando sem direito a soluço; rindo sem acesso a gargalhada. O cão se habitua a comer sobras. Como eu me habituei a restos de vida*”. Por fim, a personagem padeceu por omissão de socorro, ao sofrer vários golpes ao ponto de sangrar. Ela precisou ir sozinha em busca de socorro: “*Arrumei vimas (sic) poucas roupas e fui, a pé, para o posto de socorro*” (COUTO, 2009, n.p).

No entanto, os trechos acima foram selecionados para exemplificar os cinco tipos de violência contra o feminino, identificados a partir da análise do conto “Os olhos dos mortos”.

4. PROPOSTA DE LETRAMENTO LITERÁRIO PARA SALA DE AULA

“A experiência literária não só nos permite saber da vida por meio da experiência do outro, como também vivenciar essa experiência.” (COSSON 2020, p.17).

A SD é uma metodologia adotada pelo professor para consolidar um conteúdo ou tema proposto. Decidimos trabalhar com a Sequência Básica de Cosson (2020) como uma estratégia para a análise do conto em relação ao tema da violência contra a mulher.

A proposta tem como principal objetivo expandir a capacidade analítica e crítica

dos alunos, partindo da leitura e discussão da temática em foco no conto. Nossa pretensão é proporcionar à turma aulas dinâmicas, participativas, e, ao professor, uma ferramenta de análise e acompanhamento dos seus alunos, principalmente em relação ao repertório literário, à autonomia e à construção do educando protagonista.

A SD é organizada em 5 aulas, com duração de cinquenta minutos cada uma, podendo ser aplicada em turmas do Ensino Médio, na idade de 14 a 17 anos, no contexto presencial. Os recursos utilizados são: *Canva*,² *Padlet*,³ textos impressos, vídeos e data show. Vale ressaltar que todo planejamento é passível de mudanças e o professor pode adequar a sua realidade.

4.1 SEQUÊNCIA DIDÁTICA

1ª AULA: MOTIVAÇÃO (Apresentação de música, imagens e dinâmica)

No primeiro momento, ao iniciar a aula, a professora apresentará um vídeo do YouTube com a música “Rosas” do Grupo Musical Atitude Feminina. Em seguida, será entregue a cópia da música, que dará início a uma roda de conversa, motivando uma espontaneidade na turma, bem como seus posicionamentos, ao levantar questões como:

- Quais temáticas abordadas na música vocês conseguiram identificar?
- Qual correlação vocês podem fazer entre a história contada na música e a realidade dos dias atuais?
- Na opinião de vocês, quais as escolhas certas e erradas que a mulher citada na música fez?
- Como teria sido o final dessa história se ela tivesse denunciado as violências que sofria?
- Quais os tipos de violência contra a mulher?
- Quais as principais causas da violência contra a mulher?
- Por que algumas mulheres não denunciam a violência sofrida?

Nesse segundo momento, a professora expõe imagens (retratadas abaixo), para que os alunos identifiquem alguns tipos de violência contra a mulher

² Criação da australiana Melanie Perkins, o canva é um website que é utilizado como ferramenta de design gráfico.

³ Padlet é uma plataforma que disponibiliza diversos recursos para a criação de murais interativos.



Fonte: <https://www.pragmatismopolitico.com.br/wp-content/uploads/2018/08/violencia-contra-a-mulher-aumenta-no-brasil-e-processos-de-feminicidio-emperram.png>. Redação Pragmatismo (editora) por Thallita Essi (2018).

Figura 3 - Violência Patrimonial



Fonte: Violência patrimonial: o crime que ataca autonomia da mulher - Lifestyle - R7 Lifestyle por Nayara Fernandes (2020).

Figura 4 - Violência Moral



Fonte: Formas de violência contra a mulher V: violência moral (trt4.jus.br). Portal: Tribunal Regional do Trabalho da 4ª Região, por Érico Tlajja Ramos (2016)

Figura 5 - Violência Psicológica



Fonte: Violência psicológica contra a mulher: como combater - Desenvolvido. Blog Desenvolvido, por Fernanda Brito (2019)

Figura 6 - Violência Sexual



Fonte: Violência sexual e as suas consequências na saúde mental da vítima - PsiconlineWS. Blog PsiconlineWS, por Lilian Vidal (2015)

Na sequência, há a proposta de uma dinâmica com a turma em círculo. A educadora, então, entrega as fichas para os alunos, com as palavras “CERTO” ou “ERRADO”. Ao expor afirmativas apropriadas e outras não (sobre o tema em foco), cada jovem responde com as fichas, expressando sua opinião e, com autonomia, justifica a sua resposta.

Tabela 1- Lista com afirmativas apropriadas e equivocadas sobre as mulheres

<ul style="list-style-type: none"> ● A mulher é violentada quando perde o poder de decisão sobre seu corpo. ● A mulher merece ser respeitada. ● Alguns tipos de violência contra a mulheres são sutis e de maneira silenciosa, perversa e degradante se concretizam. ● As mulheres não devem aceitar serem menosprezadas, desrespeitadas e humilhadas. ● Todas as mulheres que são vítimas de violência, devem denunciar. 	<ul style="list-style-type: none"> ● O modo como a mulher se veste define seu caráter. ● A culpa é da mulher por ser vítima de violência doméstica, pois escolheu seu companheiro. ● Mulheres casadas não devem ganhar mais que o marido. ● O papel da mulher é cuidar da casa, filhos e marido. ● Não devemos nos meter em briga de marido e mulher.
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: a autora

Ao término da aula, a sugestão é que a professora proponha uma atividade extraclasse em grupos de quatro. Portanto, cada conjunto de alunos deve pesquisar uma música que relata um tipo de violência contra a mulher e em seguida reelaborar a letra substituindo a fala de violência, por palavras que demonstrem o respeito pelo feminino. Desse modo, a atividade será apresentada na próxima aula.

2ª AULA: (apresentação da pesquisa)

No primeiro momento, a professora pede para que os grupos apresentem suas pesquisas, cada um explicando como foi realizada a investigação e qual tipo de violência a música aborda.

No segundo momento, os alunos continuam com as apresentações, de modo que devem ler a versão original da música e a versão reelaborada pelo grupo.

3ª AULA: INTRODUÇÃO (gênero conto e identificação do escritor Mia Couto)

Iniciar a aula com uma dinâmica “Telefone sem fio”, na qual a professora pedirá para que seja formada uma fila. No final da fila, a professora faz um breve relato da temática da música ao aluno que ficou por último, o qual, em sequência, falará o que ouviu do próximo que está a sua frente. Ao chegar no início da fila, o aluno compartilhará com a turma o que ouviu, e, finalizando a dinâmica, a professora perguntará se os alunos conhecem o ditado popular que diz: “Quem conta um conto, aumenta um ponto”. Com isso, dá-se início a uma roda de conversa, escrevendo no quadro o título do conto e algumas perguntas podem ser feitas objetivando instigar a turma:

- Esse título é familiar para vocês?
- Vocês acham que esse título é de quê?
- Então, de acordo com o título, sobre o que vocês acham que o conto irá abordar?
- Poderiam citar quais obras literárias leram recentemente?
- E conto, qual conto já leram?
- Qual tema era abordado?
- Lembram qual era o autor?
- Alguém define o que é conto?
- Quais contistas vocês conhecem?
- Já ouviram falar de Mia Couto?

Logo após, a professora realiza uma explanação sobre a conceituação e os elementos organizacionais e estruturais do conto, em seguida, apresenta o escritor moçambicano, sua vida e suas principais obras. Para finalizar a aula, a educadora sugere uma atividade, na qual os alunos devem produzir um texto explicando quais relações há entre o título do conto “Os olhos dos mortos” com a violência contra a mulher.

4ª AULA: LEITURA (do conto “Os olhos dos mortos”)

Ao iniciar a aula, a docente retoma a discussão do encontro anterior sobre o título do conto e indaga sobre as expectativas da turma para a realização da leitura daquele texto. Em seguida, entrega as cópias do conto para a leitura silenciosa e ao término desse momento, a professora sugere a leitura compartilhada em voz alta. A seguir, a educadora provoca um debate levantando indagações:

- Após a leitura, quais as impressões que vocês tinham a respeito do título?
- Na opinião de vocês, por que “Os olhos dos mortos”?
- Em que momento, na leitura do conto, vocês identificaram a violência contra a mulher?
- Quais os tipos de violência contra a mulher são apresentados no conto?

Em seguida, a professora propõe uma breve explanação sobre a plataforma padlet, e sugere uma atividade utilizando essa ferramenta, na qual disponibiliza um link para que contribuam no mural, reescrevendo o final do conto de acordo com seu posicionamento, realizando a leitura do conto reelaborado na próxima aula.

5ª AULA: INTERPRETAÇÃO (Produção Textual)

A aula se inicia com uma roda de conversa, na qual a professora apresenta suas indagações:

- Após a leitura do conto, qual fala da narradora chamou mais sua atenção?
- Qual a temática abordada no conto?
- Tudo o que foi trabalhado nas aulas anteriores tem relação com a temática abordada no conto?
- Quem era o narrador?
- Cite os personagens e suas características.
- Como você se comportaria se fosse o homem do conto?
- Se você estivesse no lugar da mulher, como agiria?

No segundo momento, a proposta é que a professora faça um círculo e peça para que alguns voluntários apresentem a produção textual. Ao término das exposições, a educadora mostra um cartaz para que os alunos analisem e comentem. Por fim, sugere uma atividade, a qual será uma reelaboração do conto em forma de cartaz. No entanto, em vez de ser fiel ao conto, o cartaz deve abordar o tema de combate à violência contra a mulher. Essa produção será em um formato virtual, realizada em grupo no aplicativo *Canva*.

Figura 7 - Cartaz de combate à violência contra a mulher



Fonte: <https://i.ytimg.com/vi/zJN7MWNZyfc/maxresdefault.jpg>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, a violência contra a mulher é uma problemática existente desde os primórdios, por meio da dominação do gênero masculino sobre o feminino. Esse fato vem se alastrando cada vez mais, beirando a normalidade e passando despercebido até mesmo entre os familiares das vítimas. Procuram-se respostas para explicar tais comportamentos, tanto por parte do agressor, que entende a companheira como uma propriedade, como para a vítima, que se anula ou se molda à forma do cônjuge, por exemplo. Essas relações fazem com que a mulher não se posicione em discordância à forma medíocre em que vive.

Assim, a importância de sempre apresentar propostas didáticas como a que apresentamos nesse trabalho é justificada, bem como a aplicação de projetos que abordem tal temática em sala de aula. O intento é que exista uma conscientização, seja através da ótica do filho que presencia a violência contra sua mãe ou mesmo numa situação em que a vítima seja a própria aluna. Esse foi o motivo principal para decidirmos trabalhar esse assunto. Até o momento de ingresso no curso, a escritora desse estudo não tinha a compreensão de que era vítima de violência doméstica, mas, ao realizar atividades de Literatura Brasileira (com leituras de contos), o conhecimento foi estabelecido, junto à liberdade. O benefício primordial foi o da autora desta pesquisa não se visualizar mais como vítima, e sim como uma pessoa capaz de se posicionar sempre que necessário. No entanto, entendemos que esse é um processo lento e complexo, mas libertador.

Portanto, a partir de uma breve análise do conto “Os olhos dos mortos”, identificamos cinco tipos de violências contra a mulher. Optamos pelo planejamento de uma SD, que tem como objetivo geral expandir a capacidade leitora, analítica e crítica dos alunos a partir da leitura e discussão da temática em foco no conto. Como objetivos específicos, foi apresentado: a identificação dos tipos de violência contra a mulher no conto; a compreensão de algumas das causas que provocam a agressão contra o feminino

e a sugestão da troca de conhecimentos e experiências sobre a temática abordada. Dito isto, refletimos que a literatura é uma arte atemporal, tendo em vista que o conto proposto não lida apenas com uma questão que foi denunciada através da voz de um escritor moçambicano há dezoito anos. Antes disso, estamos estudando uma realidade presente na vida de muitas mulheres nos dias de hoje. É esperado que essa proposta didática possa ser um meio de conhecimento que traga lucidez àquelas que não conseguem entender o aprisionamento em que vivem.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRITO, Fernando. **Violência psicológica contra a mulher: como combater**. Blog Desenvolver. São Paulo, 25 set. 2015. Disponível em: <https://desenvolver.com/relacionamentos-amorosos/violencia-psicologica-contra-a-mulher-como-combater/#:~>. Acesso em: 21 mar. 2022.
- CERQUEIRA, Daniel. **Atlas da Violência 2021**. São Paulo: FBSP, 2021. Disponível em: [1375-atlas violência 2021 completo.pdf \(ipea.gov.br\)](https://atlasviolenca.ipea.gov.br/atlas-violencia-2021-completo). Acesso em: 21 mar. 2022.
- CANDIDO, Antonio. “O direito à literatura”. In :Vários escritos. São Paulo: Duas cidades; Ouro sobre azul, 1995, p. 169-91.
- Canva. Canva; [Internet] [citado 07 Abr. 2022]. < <http://www.canva.com>>. [Google Scholar].
- COUTO, Mia. **O fio das missangas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. Não paginado.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: Teoria e prática**. 2.ed., 10a reimpressão. São Paulo: Contexto, 2020.
- D'ANGELO, Luisa Bertrami. **Conheça o impactante conto de Mia Couto sobre a violência contra a mulher**. Rio de Janeiro, 21 fev. 2019. Disponível em: https://notaterapia.com.br/2019/02/21/conheca-o-impactante-conto-de-mia-couto-sobre-violencia-contra-mulher/#google_vignette. Acesso em: 21 mar. 2022.
- DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. **Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento**. Coleção de Livros Didáticos - Expressir-se em francês. Edições de Boeck, 2001.

ESSI, Thallita. **Violência contra a mulher aumenta no Brasil e os processos de feminicídio emperram.** São Paulo, 10 ago. 2018. Disponível em: <https://www.pragmatismopolitico.com.br/wp-content/uploads/2018/08/violencia-contra-a-mulher-aumenta-no-brasil-e-processos-de-feminicidio-emperram.png>. Acesso em: 21 mar. 2022.

FEMININA, Atitude. **Rosas.** YouTube, duração 6:04 min. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=F05D12ckxb8>. Acesso em: 05 mar. 2022.

FERNANDES, Naiara. **Violência patrimonial: o crime que ataca a autonomia da mulher.** São Paulo, 7 ago. 2020. Disponível em: <https://lifestyle.r7.com/violencia-patrimonial-ocrime-que-ataca-autonomia-da-mulher-07082020>. Acesso em: 18 jun. 2022.

LIMA, Renata Miranda. LIMA, Stefani Miranda. CROCE, Mayla. MUSARRA, Raíssa. Combate à violência contra a mulher e contra a criança no mundo é urgente! Parte II (dados do agravamento à violência contra a mulher no Brasil). ESA/OABSP. Publicado em: 21 de julho de 2020. Disponível em: . Acesso em: 19 de julho de 2022.

PADLET. Criando murais. [S.l.: s.n.], 2020. Disponível em: . Acesso em: 11 jul. 2020.

RAMOS, Érico. **Formas de violência contra a mulher V: violência moral.** Porto Alegre, 8 abr. 2016. Disponível em: <https://www.trt4.jus.br/portais/trt4/modulos/noticias/98703>. Acesso em: 18 jun. 2022.

VIDAL, Lilian. **Violência sexual e as suas consequências na saúde mental da vítima.** Blog PsicolineWS. Criciúma, 16 dez. 2015. Disponível em: <https://psiconlineWS.com/2015/12/violencia-sexual-e-as-suas-consequencias-na-saude-mental-da-vitima.html>. Acesso em: 18 jun. 2022.

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA. **Durante a pandemia de covid-19.** São Paulo, FBSP, dezembro de 2020. NOTA TÉCNICA. Disponível em: [violencia-domestica-covid-19-v3.pdf](https://forumseguranca.org.br/violencia-domestica-covid-19-v3.pdf) (forumseguranca.org.br). Acesso em: 18 jun. 2022.